

04 de outubro de 2007

O risco de infecção na Europa

Nuvens estão fechando o “céu econômico”, disse o primeiro ministro de economia alemão, no mês passado. Três eventos provocaram este alerta: a alta do preço do petróleo, acima de US\$ 80 por barril; a valorização do euro frente ao dólar e o temor acerca da crise de crédito *subprime* nos EUA. Se o cenário está escurecendo para a Alemanha, maior economia europeia, os outros países da região devem ter preocupações ainda maiores.

Economistas estão mais nervosos sobre quem ou o que deve apresentar maiores prejuízos com o desaquecimento da economia americana. Bancos, em 13 países que usam o euro, têm aproximadamente € 360 bilhões (US\$ 500 bilhões) que estão lastreados em hipotecas *subprime* nos EUA ou ativos de risco similar. Isso não parece muito se comparado com o total de ativos, que giram em torno de € 21 trilhões. Todavia, como a ponta Diek Schumacher do Goldman Sachs, ninguém sabe quais bancos estão com maiores riscos ou quanto de capital estes passivos eventualmente consumirão. Alguns bancos estão exigindo altos prêmios acima da taxa básica de juros para financiar outros bancos. Isto deve acontecer até que se saibam maiores detalhes sobre as posições em crédito *subprime* das instituições.

A desaceleração do setor imobiliário americano traz dois riscos adicionais. O primeiro deles é que esta desaceleração possa levar a economia americana para uma recessão, o que influenciaria o crescimento da Europa e do Mundo. Contudo, o maior perigo é que o mercado imobiliário da Europa, parte muito importante para o crescimento da região, siga o mesmo trajeto do mercado de imóveis americano.

Imóveis e crédito tem diferentes importâncias de um país para outro. Na Espanha, investimentos em construção aumentaram sua participação no PIB em 6 pontos percentuais nos últimos 10 anos, para 18%. A Irlanda também teve um desempenho similar. A economia francesa tem se sustentado pelos gastos com consumo, enquanto os investimentos corporativos têm se mantido fracos, e as empresas provavelmente estarão mais cautelosas depois das turbulências do mercado. As companhias italianas estão bastante dependentes dos financiamentos bancários porque seu mercado de títulos ainda é bastante incipiente, diz Tito Boeri da Universidade Boccone de Milão. Uma crise de crédito afetaria fortemente esse mercado.

Na Alemanha, no entanto, as empresas se autofinanciam em função de suas grandes gerações de caixa. O crescimento do crédito está próximo de zero, segundo Joachim Scheide do Instituto para o Desenvolvimento Mundial em Qiel. Mas a Alemanha se junta ao resto da Europa temendo a valorização do petróleo e do euro. A força da moeda vem em um momento em que os custos do mercado de trabalho alemão estão começando a crescer depois de um longo período de declínio, conforme diz Michael Heise economista chefe do Alliz Finacial Group. Isso também pode prejudicar os exportadores italianos, cujos produtos competem diretamente com os asiáticos. O maior preço do petróleo pode diminuir as expectativas de recuperação do consumo alemão para o próximo ano, o qual vem tendo neste ano grande importância para a economia.

Além disso, o Banco Central europeu dobrou a taxa de juros desde dezembro de 2005, conforme Jörj Crämer, economista chefe do Commerz Bank em Frankfurt. O crescimento oscilou no segundo trimestre deste ano por várias razões (alta das importações francesas e uma queda das construções alemãs, por exemplo). Em 2007, a expectativa é de que a economia cresça abaixo dos 3% de 2006. Já para 2008, a estimativa é que a economia desacelere um pouco mais forte.

Esse nível de crescimento não é um desastre. Apesar da desaceleração do segundo trimestre na zona do euro, os empregos cresceram 1,7% em relação ao ano passado. A taxa de desemprego ainda está alta, mas vem recuando nos últimos anos. E além disso, as medidas de confiança das empresas continuam fortes.

O Banco Central europeu provavelmente abandonou a idéia de elevar sua taxa de juros este ano embora seu presidente, Jean-Claude Trichet mantém sua opinião de que a economia continua forte. Cortes na taxa deveriam estimular a demanda na Alemanha e na França. A menos que a economia americana entre em uma recessão, o que parece pouco provável depois do corte de juro do FED, as nuvens parecem estar trazendo uma chuva para a economia europeia. Melhor do que uma tempestade.

Disclaimer

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

- a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;
- b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;
- c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
- f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.

Maiores Informações – 📞 Ligue 3327-9888